

Sumário

INTRODUÇÃO	7
PLANOS DE TEXTO, SEQUÊNCIAS TEXTUAIS E ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA	13
<i>Sueli Cristina Marquesi, Vanda Maria Elias e Ana Lúcia Tinoco Cabral</i>	
ATELIÊ DE ESCRITA: A EMOÇÃO COMO FONTE MOTIVADORA	33
<i>Maria das Graças Rodrigues, João Gomes Neto, Alessandra Castilho da Costa e Sulemi Fabiano-Campos</i>	
TEXTO, COTEXTO E CONTEXTO: PROCESSOS DE APREENSÃO DA REALIDADE	49
<i>Lúcia Helena Gouvêa, Aparecida Lino Pauliukonis e Rosane Monnerat</i>	
FATOS PERTINENTES PARA O TRABALHO COM A TIPOLOGIA TEXTUAL NO ENSINO DE LÍNGUA	69
<i>Luiz Carlos Travaglia</i>	
COERÊNCIA E REFERENCIAÇÃO	91
<i>Mônica Magalhães Cavalcante, Luciana Pereira da Silva, Rivaldo Capistrano Júnior, Silvana Calixto Lima e Valdinar Custódio Filho</i>	
INTERTEXTUALIDADE E ENSINO	109
<i>Mônica Magalhães Cavalcante, Mariza Angélica Brito e Aurea Zavam</i>	

TÓPICO DISCURSIVO E TRANSVERSALIDADE DE TEMAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	129
<i>Maria da Penha Lins, Clemilton Lopes Pinheiro, Micheline Mattedi Tomazi e Mônica Magalhães Cavalcante</i>	
TEXTO MULTIMODAL EM PRÁTICAS DE ENSINO.....	147
<i>Ana Cristina Carmelino, Maria Cristina Taffarello, Geralda Oliveira Lima e Paulo Ramos</i>	
GÊNEROS DIGITAIS: MUITO ALÉM DO HIPERTEXTO	165
<i>Francisco Alves Filho, Leonor Werneck dos Santos e Paulo Ramos</i>	
OS AUTORES.....	185

Introdução

Quais as contribuições da Linguística Textual para o ensino? Compreendidas na intersecção pesquisa-ensino, respostas a essa questão são oferecidas aqui por professores e pesquisadores de reconhecidas universidades brasileiras, reunidos no grupo de trabalho “Linguística de Texto e Análise da Conversação”, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística do Brasil, que se dedicam a estudar o texto e o fazem de modo a considerar a complexidade de fatores envolvidos na sua produção e compreensão.

Nessa perspectiva, entendemos o texto e seus sentidos como um processo que envolve aspectos linguísticos (e não linguísticos), conhecimentos armazenados na memória que são constantemente atualizados, e as vivências socioculturais definidoras das situações de comunicação e dos papéis que os sujeitos podem assumir.

Na diversidade dos capítulos que compõem a obra, deparamo-nos com uma abordagem atual dos temas propostos feita de forma a explicitar, primeiro, numa linguagem clara e acessível, a base teórica que ancora a discussão e, em seguida, como a teoria pode sustentar a prática docente, momento em que são apresentados alguns exemplos de análise ou algumas atividades para o trabalho com o texto na educação básica.

Além desse traço comum na organização dos capítulos e da perspectiva que configura o movimento *da pesquisa para o ensino*, salientando a relevância do trabalho para a formação inicial ou continuada de professores, este livro tem como característica central a conectividade entre os capítulos, considerando que todas as reflexões, discussões e propostas

partem do que se entende por texto na Linguística Textual contemporânea e, resguardando a especificidade temática, tocam em questões relacionadas ao modo de organização e progressão textual, à argumentatividade na linguagem e à coerência resultante da conectividade entre partes do texto, entre textos e contextos humanos em que ocorrem.

Dedicada a estudantes de Letras e Pedagogia e a professores em formação continuada, a obra é composta por nove capítulos desenvolvidos em torno de temas de grande interesse para professores e pesquisadores, a saber: plano de texto e sequências textuais; emoção na escrita; sentido de língua e de discurso; tipos de texto; processos referenciais e coerência; intertextualidade, suas formas e funções; tópico discursivo, coesão e coerência; multimodalidade; e gêneros digitais.

Como o plano de texto pode se constituir em uma importante estratégia para a produção textual? Como o plano de texto pode contribuir para o ensino da escrita? Essas são as questões que norteiam a discussão das autoras do capítulo “Planos de texto, sequências textuais e orientação argumentativa”.

Pressupondo que qualquer texto que lemos nos permite extrair um plano, isto é, a maneira como aquele texto foi organizado de forma a cumprir os propósitos do produtor, as autoras defendem que o plano de texto permite justificar a ordem em que as partes se apresentam, explicitando também as relações entre elas e seu sentido para o todo do texto. Desse modo, o plano de texto pode garantir maior coerência entre o que o produtor deseja escrever e o que ele escreverá efetivamente. Ainda defendem as autoras que, no plano de texto, são igualmente importantes as sequências textuais que entram na composição do plano de texto e contribuem para o processo de orientação argumentativa.

Para dar conta do objetivo pretendido, as autoras organizam a discussão em três seções: na primeira, discutem o plano de texto, como é definido e de que elementos se constitui; na segunda, tratam das sequências textuais, modo de organização e função, compreendendo-as como elementos constitutivos do plano de texto e, portanto, expressivos das intenções de quem produz; na terceira e última seção, apresentam uma proposta de como as sequências textuais podem ser trabalhadas em sala de aula na elaboração e desenvolvimento do plano de texto, e, por conseguinte, na condução da orientação argumentativa pretendida.

É fato que a emoção está presente na linguagem, na expressão subjetiva de sentimentos e atitudes os mais variados, como o amor, o ódio, o desespero, a alegria, a felicitação, os pêsames, a acusação etc. Mas como ocorre a manifestação da emoção na língua? Pode a emoção assumir uma função argumentativa? Como o componente da emoção pode ser incorporado no ensino da escrita? São questões centrais tratadas pelos autores na elaboração do capítulo “Ateliê de escrita: a emoção como fonte motivadora”.

Com esse propósito, os autores projetam sua atuação a partir de um ateliê de escrita, relacionando-o a um contexto de ensino que leva em conta a sensibilidade autoral de cada participante, permitindo que, dentro de limites, cada um possa expressar, conscientemente, as próprias emoções, assim como as do outro, e posicionar-se, em perspectivas distintas, em relação ao que produz.

Na posição assumida pelos autores, a escrita associada ao componente da emoção se apresenta como um procedimento de ensino que possibilita desenvolver o letramento concernente aos mais variados gêneros, bem como desvelar pontos de vista e aprimorar a sua construção, contribuindo, assim, com o desenvolvimento da competência argumentativa do aluno.

O capítulo encontra-se organizado em duas seções: na primeira, os autores apresentam uma breve revisão de estudos sobre a emoção, em uma perspectiva enunciativa, textual e discursiva, ilustrando com exemplos a exposição conceitual, com vistas a um melhor efeito didático; na segunda, tratam da escrita associada ao componente da emoção como um procedimento de ensino, baseando-nos na descrição de uma experiência com um ateliê de escrita.

É possível ensinar o aluno a perceber que há possibilidades de significação? Que se pode escolher uma ou algumas delas e reconhecer as estratégias que geram essas possibilidades? No capítulo “Texto, cotexto e contexto: processos de apreensão da realidade”, as autoras respondem afirmativamente a essas questões.

Levando em conta que, em vez da prática comum de se captar primeiro o significado, deve-se partir para o enfoque do *modo* como o texto foi produzido, a partir do exame das operações linguísticas que o produziram, as autoras discutem o conceito de texto, cotexto e contexto

em uma visão discursiva, bem como o conceito de compreensão e de interpretação quando considerados os sentidos de língua e de discurso.

Como contribuição para enfrentar os desafios que o trabalho com o texto representa para os professores em qualquer grau do ensino, as autoras, inicialmente, tratam do texto como discurso para, em seguida, apresentarem sugestões de práticas de aplicação pedagógica, visando ampliar o campo do letramento e aprimorar a produção textual.

Como pensar o trabalho com a tipologia textual no ensino de língua? No capítulo “Fatos pertinentes para o trabalho com a tipologia textual no ensino de língua”, o autor se dedica a essa questão, com o objetivo de oferecer ao professor o esboço de um quadro teórico sobre tipologia textual que possa subsidiar o trabalho em sala de aula, evitando dúvidas que podem representar obstáculos ao trabalho do professor. Com esse objetivo, o autor apresenta exemplos de atividades de ensino e aprendizagem com análises focadas no texto argumentativo, partindo do princípio de que a argumentatividade é constitutiva da língua e merece relevância no ensino e aprendizagem.

Como o referente construído discursivamente contribui para a coerência textual? Essa é a questão central que move os autores do “Coerência e referenciação” em busca de uma proposta para o trabalho em sala de aula que considere aspectos sociais e cognitivos como fundamentais para a compreensão do fenômeno referencial e também para uma visão mais estendida da concepção de texto, que, entre outras características, não se encontra mais restrita à linguagem verbal.

Na elaboração do capítulo, os autores, primeiramente, discutem texto e coerência; em seguida, elegem como foco os processos referenciais e seu papel como estratégias úteis à construção da coerência textual, ilustrada pela análise de textos verbo-imagéticos e imagéticos; por fim, apresentam sugestões de atividades passíveis de serem aplicadas em aulas de língua portuguesa dos níveis fundamental e médio.

Ter ciência dos diferentes modos de flagrar o diálogo entre textos pode repercutir positivamente sobre a compreensão e a produção dos textos? No capítulo “Intertextualidade e ensino”, as autoras defendem que sim, pela ampliação do alcance interpretativo e pela diversificação dos efeitos de sentido que os recursos intertextuais possibilitam.

Assim, mostrando a relevância de o professor saber lidar com diferentes tipos de diálogo entre textos e gêneros, e discutir com os alunos

as funções argumentativas a que se prestam os apelos intertextuais em diversas práticas discursivas, as autoras desenvolvem a discussão em três momentos: primeiro, tratam da caracterização formal dos processos intertextuais; segundo, demonstram algumas funções que tais processos podem exercer; terceiro, apresentam sugestões de atividades passíveis de serem aplicadas ao ensino de língua portuguesa, no fundamental II.

Como o professor pode trabalhar o tópico discursivo em sala de aula para que o aluno reconheça a importância desse conteúdo na construção do sentido no contínuo textual? Esse é o objetivo central dos autores do “Tópico discursivo e transversalidade de temas no ensino de língua portuguesa”.

Com esse propósito, os autores definem o tópico discursivo como um “fio unificado” que perpassa o texto como um todo e encontra-se associado ao assunto ou assuntos focalizados no texto, conseqüentemente, ao plano macroestrutural do texto concebido como unidade global de sentidos negociada na interação.

Na organização do capítulo, os autores definem os seguintes procedimentos: primeiro, discutem a noção de tópico discursivo e dos traços que a definem; segundo, fazem aproximações entre a reconstrução do tópico discursivo e os princípios de coerência para a Linguística Textual de hoje; terceiro, estabelecem relações entre os mecanismos de articulação tópica, a coesão e a coerência; quarto e último, relacionam os mecanismos de articulação tópica ao modo como se organiza a coesão textual para a negociação da coerência, indicando a importância deste trabalho para o ensino de compreensão e produção de texto.

Professores e alunos tomam contato com textos não apenas verbais escritos, mas compostos também por elementos de ordem visual. O elemento visual demorou a ser incluído entre os interesses de estudo, algo que só começou a ocorrer neste século, com a presença maciça da imagem nas variadas formas de comunicação. O tipo de texto que reúne diferentes modalidades (a imagem em si, no caso das figuras, humanas ou não; ou os aspectos plásticos ligados a ela como a cor e a textura) é chamado de multimodal. Mas como produções assim devem ser lidas? No capítulo “Texto multimodal em práticas de ensino”, os autores trazem algumas respostas quando o assunto é colocado na prática, com a proposta de trabalhar o tema por meio da leitura e da análise de gêneros multimodais como fotografia, tira cômica, charge, anúncio publicitário e cordel.

Como propor análises de elementos textuais-discursivos em gêneros que circulam no meio digital? No capítulo “Gêneros digitais: muito além do hipertexto”, os autores analisam aspectos relacionados a coerência, multimodalidade, referenciação, leitura, hipertexto, suporte e inferência, propiciando, assim, sempre que possível, um diálogo entre os temas dos gêneros abordados e os conteúdos transversais.

Ainda, os autores defendem que a compreensão dos gêneros digitais depende da capacidade de o leitor para ultrapassar os limites convencionalmente atrelados à leitura. Trata-se, portanto, de um desafio que deve ser abraçado pelos professores no ensino de produção e compreensão de textos nesses tempos de cultura digital.

Como descrito, cada um dos capítulos, à sua maneira, põe em realce o que nos moveu na concepção deste livro: aliar teoria ao ensino para promover a concretização de um dos objetivos do ensino de línguas, que é tornar o aluno participante dos variados processos de interlocução e protagonista nos atos de ler e produzir textos adequados a cada situação. Constitui talvez este o mais complexo trabalho do professor: propiciar ao discente condições de se apropriar do conhecimento, usá-lo de forma crítica e se integrar ao mundo como leitor autônomo e/ou produtor de textos, segundo escolhas capazes de gerar significados nos vários campos da vida social e cultural.

Aos leitores, então, desejamos que a obra lhes seja fonte de novos estudos e lhes propicie, além de muitas outras questões e reflexões para investigação, algumas respostas para os muitos desafios advindos no dia a dia em sala de aula, quando solicitados a trabalhar o texto, na escrita ou na leitura, considerando toda a complexidade que é constitutiva do uso da língua e da produção de sentidos nas interações humanas.

À Editora Contexto, nosso sincero agradecimento pela oportunidade da publicação e pela possibilidade da importante e necessária interlocução com todos aqueles interessados em questões do texto e de seus sentidos, na pesquisa e no ensino.

As organizadoras